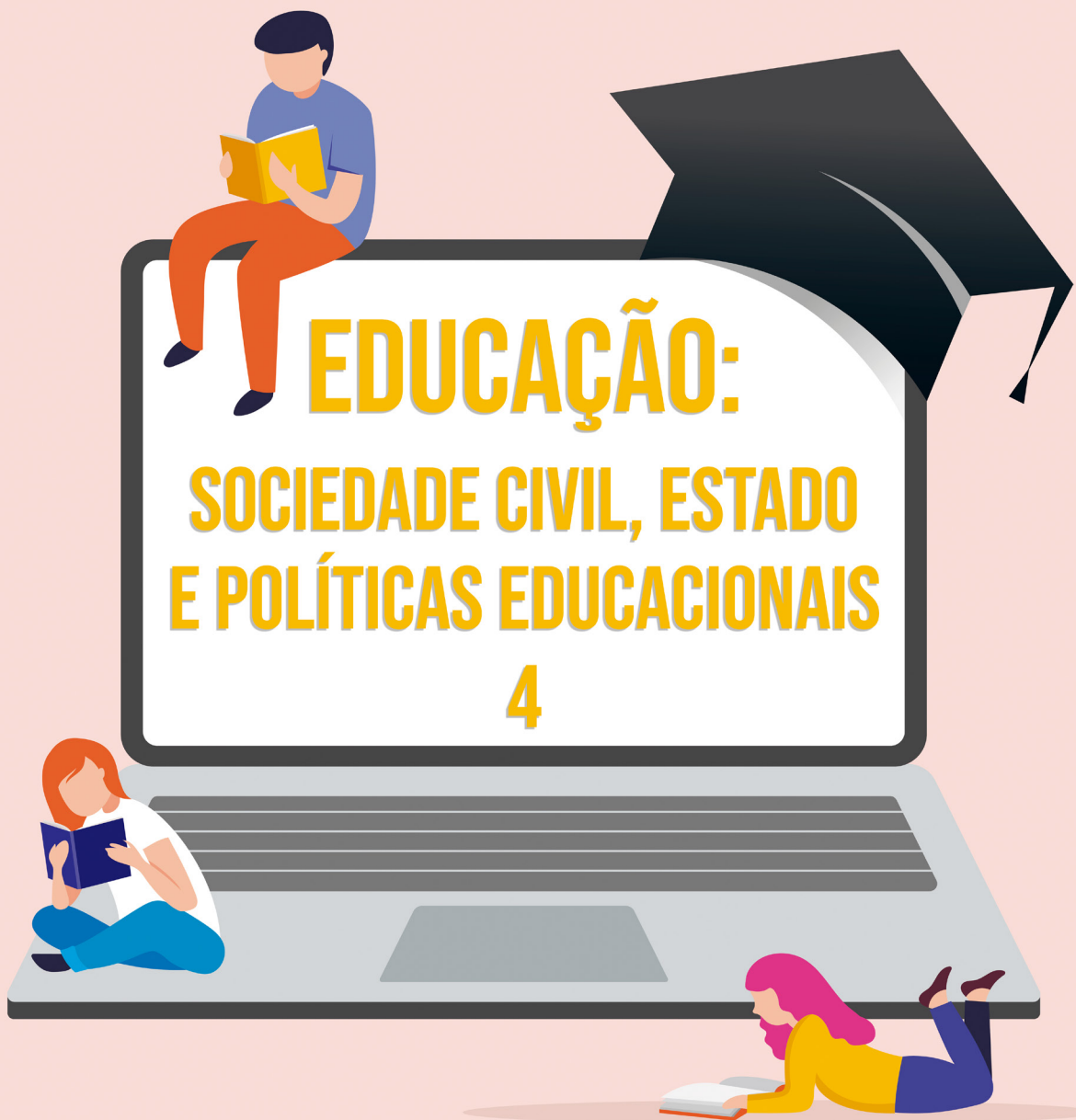


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira Emílio Luiz Sukar Neto Andreas Schurig Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón María Cristina Chávez Rocha Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior Karine Martins Cunha Venceslau Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade Pollyana Cristina Alves Cardoso Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 8

OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA

Data de aceite: 26/01/2021

Maicon Jeferson Aguiar Coelho

Graduação em Geografia Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido a partir de informações adquiridas sobre metodologias, processos e formas de ensino, discutidos durante a graduação e o período de vivência e estágio obrigatório. Tendo como propósito apresentar as oficinas desenvolvidas no plano de atividade articuladora da vivência entre docente e aluno com o intuito de levantar reflexões do presente cotidiano escolar do educando e articular os impactos de metodologias práticas na rede pública de ensino. Para isso foram realizadas oficinas pedagógicas com mensuração do avanço e progresso de pensar o ensino da geografia na atualidade bem como métodos articuladores no aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de ensino; didática pedagógica; ensino prático de geografia.

ABSTRACT: The work was developed from information acquired on methodologies, processes and forms of teaching, discussed during graduation and the period of experience and mandatory internship. With the purpose of presenting the workshops developed in the plan of activity that articulates the experience between teacher and student in order to raise reflections of the student's everyday school life and articulate the impacts of practical methodologies in the

public school system. To this end, pedagogical workshops were held to measure the progress and progress of thinking about the teaching of geography today, as well as methods that articulate students' learning.

INTRODUÇÃO

Faz-se intrínseco as rápidas transformações nas formas de aprendizado e elementos socioculturais que nos circundam em âmbito local, regional e global como representação do período do meio técnico-científico-informacional. As formas de adquirir novos conhecimentos se reconfiguraram a partir de concepções e interesses sociais e na evolução de estruturas informacionais como instrumento nos processos de recurso e aprendizagem.

Por meio disso, o profissional educador em geral é provocado em sua atuação como mediador de tensões e interesses, sendo o professor, formado para estimular uma base na construção de novas formas de aprendizagem que acompanhem a evolução dos instrumentos de ensino, sendo o educador o primeiro a aprender e se adequar a novas formas e metodologias que ampliem possibilidades para eficiência no aprendizado dos alunos e proporcione a formação de uma cidadania consciente e ativa, na medida em que o aluno, desenvolva sua identidade cidadã como ator

agente em seu lugar no espaço inserido no mundo dotado de ações e possibilidades de conhecimento.

Tendo em vista as metodologias e práticas no ensino da geografia escolar, a articulação entre professor e aluno deve ser o canal para compreensão de conteúdos que integrem o aluno dentro da disciplina de geografia que é uma ciência ampla e comportada de complexidades da atualidade. No livro *O pós-moderno*, Lyotard (1988) discorre do pensamento de como o saber científico se modifica com as transformações e técnicas na ministração de novas ideias, sendo a educação escolar, indicadora de elementos que promovam base para transformações socioculturais e individuais através construção de valores que acompanhe e respeite a transição temporal e humana.

Levando em consideração as transformações globais, verifica-se uma problemática em particular dos educadores de geografia, nas formas e métodos de articular e ministrar os conteúdos de maneira que o alcance no processo de aprendizado do aluno da realidade do ensino público escolar seja efetivo como aponta Cavalcanti (2002, p. 101), quando afirma que não se pode discutir separadamente essas questões “ainda que na prática a transformação se realize em momentos e instâncias diferentes”. A articulação entre profissional docente de geografia e aluno já apresenta entraves na formação acadêmica e prática docente quanto a sua função para atender as particularidades de cada nível de ensino em decorrência do distanciamento da inserção do graduando na realidade das escolas, em particular o ensino público. As inúmeras complexidades atuais do mundo, com problemas de diferentes ordens que exigem o educador de geografia a nortear, refletir e criar estratégias com o meio de atuação e como tornar possível o ensino mais significativo para o aluno a ampla dimensão de ideias que circundam o ensino de geografia por exemplo: educação ambiental, geopolítica, estudos de impactos ambientais, gestão e geoprocessamento e campos de exploração da sociedade e natureza. Os apontamentos sobre a efetividade do professor de geografia na compreensão do aluno de escola gratuita e o progresso das metodologias de ensino como processo articulador na construção do conhecimento é base para reflexão das discussões sobre novas formas de ensino e aprendizagem escolar.

COMO A METODOLOGIA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PODE SER EFETIVA NO APRENDIZADO DO ALUNO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO?

A sala de aula é o ambiente onde o professor tem a possibilidade de exercer sua prática docente voltando-se como mediador do conhecimento ao aluno. É nela que ocorrem as trocas de experiências e onde se desencadeiam as relações professor-aluno e aluno-aluno, tão importantes para a elaboração de novas ideias. Pensar no papel do professor educador implica em trazer na análise as bases em que estas relações se erguem para então, discutir seu papel nesse processo de aprendizado, bem como metodologias e

didáticas efetivas a realidade do ensino público escolar.

A geografia escolar, pode ser entendida como uma disciplina socio construtivista, descrita por Cavalcanti no texto *Apreensão e compreensão do espaço como disciplina da „alfabetização espacial e temporal“*. Enquanto geógrafo, sua ênfase é para a alfabetização espacial aqui definida enquanto “construção de noções básicas espaciais de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades” (CAVALCANTI, 1998, p. 11), cujo professor de geografia apto a mediar um debate sobre uma ciência geográfica que cria possibilidades de articulação com uma sociedade de classes. Por alfabetização temporal entende “a construção das noções temporais, a quantificação do tempo, a representação das categorias passado, presente e futuro e a caracterização de épocas” (CAVALCANTI, 1998, p. 14). Partindo assim para articular com os alunos, se faz necessário o profissional de geografia recorrer a conceitos como a noção de lugar em Milton Santos (1996), o autor mostra que “o espaço construído resulta da história das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam (...) [e] resgata a questão da identidade e da dimensão do pertencimento” (SANTOS, 1996, p. 84) enquanto elementos importantes na construção do conhecimento do lugar-mundo.

Tendo em vista as articulações intelectuais dos conceitos geográficos bem como os resultados, os professores, dispondo de metodologias de ensino e recursos didáticos, promovem em suas aulas o acesso à informação, do qual em alguns casos, o aprendizado poderá depender do aluno. Contudo, o processo de aprendizado não consiste apenas na exposição de informações vazias, mas, deve ser dotada de significado pelo professor ao transmiti-lo aos seus alunos. Atualmente com a nova base nacional comum curricular, permite que as faculdades públicas e particulares analisem o que é cobrado e exigido na formação do professor, que reflete na capacitação do profissional como educador ou como “aulista”, podendo ser descrito como a síntese: de passar matéria, treinadores.

Contudo essas perspectivas na elaboração dos currículos da rede pública de ensino, é possível afirmar que as verdades científicas das disciplinas por inúmeras vezes não coincidem com o real e social dos alunos, a exemplo dos livros didáticos dos ensinos fundamental II e ensino médio, elaborados em larga escala, que na prática da realidade local-temporal, pode atender determinada região ou não, sendo utilizado tanto comunidades distantes como os ribeirinhos da Amazônia e suas particularidades com realidades sociais discrepantes de alunos de áreas centrais das capitais da Região Sudeste, tornando-se um desafio aos professores de geografia mediar e articular a ciência geográfica bem como suas metodologias no ensino público escolar para o alcance de todos os alunos em nível de educação pública nacional.

O profissional docente de geografia, por meio de sua formação acadêmica atrelado a conhecimentos adquiridos ao longo de sua vivência constituindo-se em sua formação humana, deve instigar reflexões sobre o caráter social do espaço em suas diferentes

escalas (local, regional, global) criando assim possibilidades de articulação desta leitura socioespacial para a vida dos estudantes. Sendo também necessário a apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço, inserindo assim o conhecimento geográfico através de representações sociais de determinados conceitos e proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escola como ponte de diálogo para vivência dentro e fora da instituição.

É necessário ressaltar que a instituição é um corpo composto por uma ação de conjunta, onde corpo docente, coordenação, equipe pedagógica tecem o bom funcionamento da escola, bem como ponte para um encontro face a face que dê forma, diálogo e ação solidária como instrumentos articuladores do ensino. A aproximação do professor que se despoja de sua condição titular protagonista da sala, que une teoria e prática unindo uma conversa que permite sincronia em sua coordenação verbal como método de diálogo socio construtivista para se tornar harmoniosa a condição do ensino na rede pública.

COMO EVOLUÍRAM OS ESTUDOS EM RELAÇÃO AS METODOLOGIAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO PÚBLICO ESCOLAR

A ciência geográfica possui papel fundamental na possibilidade de se conhecer o mundo, a partir de seus conceitos (espaço, território, região, escala, urbano, agrário, centro, periferia, etc.) como métodos de se colocar no mundo não mais como observador que o senso comum limita-se apenas, mas sim como ator, agente transformador do espaço e suas possibilidades de exercer sua cidadania definida segundo Dalmo de Abreu Dallari (1998, p.14) “a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”.

Quando as perspectivas da articulação entre a geografia e outras áreas do conhecimento, tais como didática, metodologias e prática de ensino, Piconez ratifica,

Se, por um lado, a legislação e, conseqüentemente os agentes pedagógicos que participam da formação de professores consideram a Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado, muitas vezes, como tarefa exclusiva da Didática, com dificuldades de identifica-la no interior de um projeto político pedagógico mais amplo, por outro lado, ela vem sendo desenvolvida no curso de Pedagogia, por componentes curriculares autônomos, como as Metodologias de 1º e 2º graus, nas séries terminais do curso. Na Licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Práticas de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciado para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de primeiro e segundo graus. (PICONEZ, 2004, p. 16),

Sendo assim, atrelado ao componente curricular as práticas de ensino, a ciência geográfica permite ao aluno novas descobertas com relação ao seu lugar no espaço e a construção de sua cidadania a partir do reconhecimento de sua identidade cidadã como

agente transformador, possibilitado através de metodologias de pesquisa novos arranjos de saberes e levantamento de pensamentos. A partir da pesquisa metodológica como um mecanismo aprimorado pelo professor educador mediador do conhecimento, estimula o aluno na busca da criticidade e autonomia em seu conhecimento.

O aluno, por meio da pesquisa, pode reter uma descoberta crítica baseada na complexidade de informações que permeiam seu entendimento de mundo e novos valores agregados dando base para um pensamento ampliado pelo estigma do saber.

Esse mecanismo de informação encontrado na pesquisa, é baseado em alguns critérios sendo ele a descrição sistêmica onde está organizado toda linha de pensamento por meio do arranjo textual que permite uma estrutura lógica elaborado na documentação. De modo que a escola pública deve ser campo de pesquisa, ciência e conhecimento, através da dimensão epistêmica, pedagógica e social promotora do ensino e possibilidades para o professor pesquisador, como metodologia de inovação na aprendizagem do aluno que acompanhado do docente, pode desenvolver sua autonomia na constituição do conhecimento.



Figura 3- Mapa conceitual da articulação entre professor e aluno por meio da pesquisa

Fonte: COELHO, Maicon J. Aguiar. 2019.

A aplicação de metodologias de pesquisa acompanhado pelo aluno como meio de compreensão da realidade se difere da busca da verdade absoluta conteudista atribuída como dogma. Sendo o conhecimento, entendido como um conceito diverso, usado pela ciência como canal para se conhecer da verdade por meio da tríplice dimensão: epistêmica, perspectiva para o conhecimento do real; dimensão pedagógica, como prática de ensino para objetificação das ideias; dimensão social, de forma que os resultados atuam na sociedade por atividades de extensão escolar.

Tendo a problemática da pesquisa social inserida no meio das áreas de estudo humanas e sociais como ciências através do método instrumentalizado no discurso e na prática da sociedade moderna. Sendo assim, a pesquisa é um processo que se molda pela ação do aluno que se move pela provocação do professor questionador que orienta e coopera para a formação de novas ideias por meio de planejamento, problematização e organização, descrito por Klug no texto *Ensinar pela Pesquisa: A Educação Geográfica e o Papel do Professor pesquisador*.

A organização e disciplina, sobretudo se educar, é se colocar motivado diante da criatividade para o novo, sendo a pesquisa indissociável do mesmo. Remonta assim o conhecimento, que por meio de desafios, se efetiva na medida em que o educando se supera para esse feito. A importância do questionamento ser realizado no trajeto é fundamental para realização de uma pesquisa, contudo a pesca da mesma se efetiva numa defasagem da pesquisa social. Não haveria o que ensinar nem haveria ensino válido se o conhecimento a ser ensinado e socializado não fosse construído mediante a pesquisa; mas, não haveria sentido em pesquisar, em construir o conhecimento novo, se não se tivesse em vista o benefício social do mesmo como, ratifica o texto.

É visto que o pesquisador detentor de certezas absolutas é mais vulnerável a cair em equívocos do que um pesquisador que questiona o rumo da pesquisa constantemente e, principalmente, se autoquestiona. Esse entendimento é mais importante que o próprio processo técnico da pesquisa. Assim como ressaltado no ato de pesquisar, sobretudo no entendimento acerca do que se pesquisa como prática de desenvolvimento pedagógico, a exemplo do conceito de lugar, como o educando pode trabalhar a percepção do aluno em relação a sua escola, a sua casa, a sua rua, bem como referências presentes no seu bairro.

A pesquisa como instrumento de diálogo é um processo cotidiano, intrínseco das relações presentes na vida, tendo produto e motivo de interesses sociais se confrontando, busca-se que a realidade não se torne mera reprodução, cujo finalidade seja conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente e presente.

Em contrapartida a isso, a extensão deve integrar o exercício pedagógico do trabalho universitário como parte integral no processo produtivo na formação acadêmica do aluno. Tendo como necessidade as universidades se tornarem extensionistas para assim, alcançar de forma efetiva a construção de sua nova consciência social.

A universidade tem o objetivo de formar o cidadão em âmbito profissional, cientista

na medida em que se torna um pesquisador e extensionista de forma que se materializa todo conhecimento adquirido através dele em conjunto com o ensinador, na medida em que ele vai a pesquisa e leva um bem comum para usufruto da sociedade.

É evidente como a geografia é uma ciência mediadora e articuladora com as demais áreas do conhecimento, e como ciência exige um método de análise destinada para o âmbito da ciência geográfica. Contudo, percebe-se que a aplicação da geografia no ensino escolar, se limita a descrições físicas do espaço físico complementado com mapas que se tornam instrumentos limitados para a compreensão do aluno que não é estimulado na compreensão do homem, seu lugar no espaço e a totalidade que abrange a análise de um instrumento técnico pedagógico que são os diferentes tipos de mapas que por si só nem sempre conseguem envolver o aluno se tornando desinteressante e desestimulante a geografia como matéria escolar.

Embora em algumas escolas haja suporte ofertado como materiais didáticos, livros redigidos e estruturados por autores renomados, e temas de análise crítica a ser trabalhado com determinada turma, nem sempre o professor consegue mediar e provocar os alunos a despertar novos questionamentos sobre o conteúdo. Fatores da dificuldade do aproveitamento das turmas se dão também pelo professor que embora não deva ser enaltecido como detentor de todo conhecimento diante dos alunos, ainda sim é o profissional preparado para ir a frente com os conteúdos e conduzir a aplicação das aulas na medida em que os alunos adquiram proveito da mesma, contudo pelo excesso de segurança, pouco dinamismo, acomodação em novos conteúdos e atualização dos mesmos, ou desinteresse, o professor não consegue alcançar os objetivos esperados.

O que era para ser crítico se torna arrastado e pouco envolvente, o que era para sensibilizar, se torna debochado e apático. Tendo em vista o que tange o ensino da geografia no ensino fundamental e médio, é possível constatar por meio da vivência e conversa com alunos desses períodos escolares a pouca renovação no ensino. O que era para ser informação, se torna apenas notícia que se perde pelo pouco aprofundamento, demonstrando a defasagem qualitativa mantendo raso o entendimento acerca do presente da geografia na formação cidadã do indivíduo em sua realidade presente.

A didática bem aplicada a realidade de cada região, de cada estado, de cada cidade, de cada bairro, de cada aluno, se torna uma ferramenta que auxilia na superação das dificuldades dos alunos em compreender e avançar na articulação da ciência geográfica com outras disciplinas, bem como renovação das mitologias de ensino que respeitem as particularidades dos alunos e princípios de cada escola e da base nacional comum curricular que estabelece uma gama de critérios „ensinando” o professor a como ensinar, o que limita em muitas vezes o sucesso do ano letivo escolar.

A possibilidade de sair do ambiente padronizado da sala de aula, evidenciando que é possível os alunos aprenderem também fora dos cômodos da escola, atividades lúdicas que envolvem e confrontam os alunos a estimularem suas criatividade dos conteúdos que lhes

cercam, a forma metódica clássica e positivista do professor no patamar de protagonismo ser invertida, colocando o aluno no centro como eleitor do saber, são possibilidades a serem discutidas e levantadas por meio do diálogo com a escola e comunidade, Estado e sociedade.

Ainda que haja vastas possibilidades de revolução no ensino, é preciso se reeducar para permitir-se ser educado. A imagem do professor, vista de maneira corrompida, já em sua formação acadêmica, atrelada a pré-conceitos e interesses particulares que desrespeitam a atuação do profissional da educação trabalhar conteúdos escolares, bem como estimular a criticidade ética, política/cidadã, é limitada pela hierarquia do sistema educacional brasileiro, bem como ministério da educação, secretaria da educação, sociedade civil que escolhe o que é permitido e o que não é permitido discutir, colocando a autonomia da escola como instituição em plano secundário, desrespeitando a liberdade de expressão, que é revestida de bom senso, mas em sua efetividade é uma prática de dominação social.

O professor, como profissional base para todas as profissões, ainda com uma série de limitações evidentes, é o mediador que permite a transformação cidadã para indivíduos conscientes do seu lugar no mundo, compreendendo na sua integridade direitos e deveres uns para com os outros. Portanto a resistência é a „revolução“ prática eficaz onde começa por ele (professor) exercitar a paciência e a esperança social de que só pela ação diária e participação na vida do aluno, por meio de diálogo presente, enxergar com sensibilidade humana os indivíduos que lhe cercam e se espelhar nos bons exemplos diários de transformação social por meio da educação é possível ser detentor do próprio poder, que começa por ele para com ele, para se doar ao outro, sem descartar o suporte do estado e sociedade, bem como as particularidades de cada aluno e ética profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Durante a vivência de estágio obrigatório do período de graduação acadêmica em geografia e a partir de discussões em sala de aula com alunos da graduação sobre metodologias de pesquisa no âmbito do ensino público escolar e aperfeiçoamento de didáticas no ensino, foram elaboradas oficinas pedagógicas para o projeto de estágio da graduação como proposta de atividade prática do período de observação de estágio em duas escolas públicas na cidade de Londrina, Paraná.

A primeira oficina pedagógica foi aplicada no Colégio Estadual Tsuru Oguido, localizado na Zona Oeste da cidade, para a turma do ensino médio - 3º ano B, como proposta principal: discussão de atualidade sob perspectivas geográficas. Para isso, foi elaborado um plano de aula, apresentado para a professora regente da turma que disponibilizou uma aula para aplicação da oficina que teve como recurso pedagógico prático uma ação teatral como atividade lúdica na compreensão da atualidade. Os alunos da sala foram organizados

em 7 grupos e posteriormente foi apresentado 7 temas contemporâneos selecionados pelos estagiários, sendo eles: a flexibilização do porte de armas de fogo no Brasil; o aumento de cortes governamentais nos setores de ciência e educação; a intensificação das queimadas na Amazônia e impactos na política econômica nacional; a impregnação do racismo no Brasil; a crescente onda das Fake News; a técnicação da mão de obra e a teoria da terra plana.

Após a apresentação da estrutura da oficina e contextualização dos temas pelos estagiários para levantamento de ideias que norteariam cada teatro, cada grupo organizado pelos próprios alunos sorteou um tema de atualidade para elaboração da atividade com pesquisas auxiliados pela professora e pelos estagiários que acompanharam todos durante as pesquisas realizadas através dos respectivos smartphones dos alunos na busca por fontes governamentais e de órgãos supranacionais que embasassem as discussões com informações para elaboração dos roteiros. Posteriormente os alunos ensaiaram as discussões e apresentaram os temas encenados para representar com exemplos os acontecimentos e aplicação na realidade cotidiana sob a ótica dos alunos.

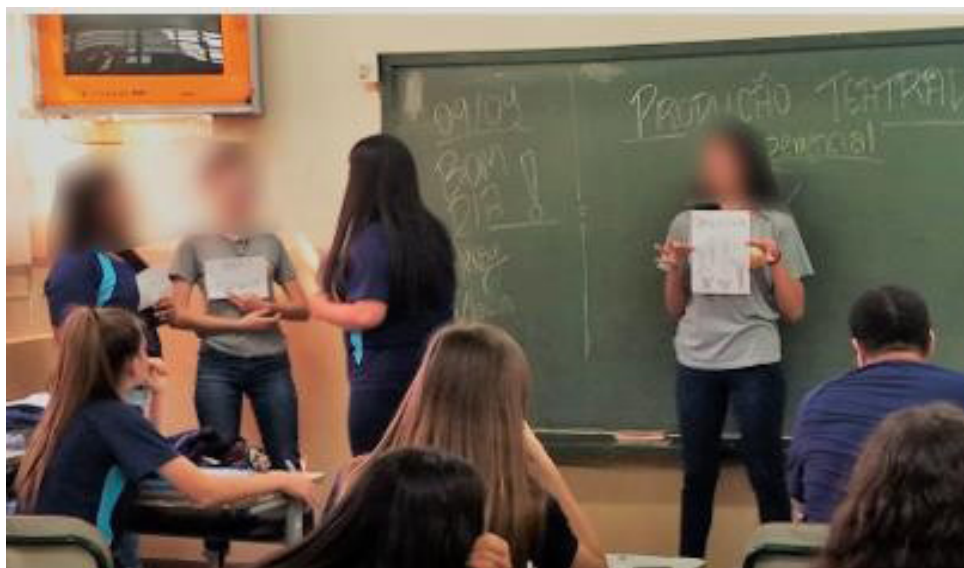


Figura 2 - Aplicação da oficina de Teatro
Fonte: COELHO, Maicon J. Aguiar. 2019.

A segunda oficina foi aplicada no Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera, localizado na Zona Sul da cidade de Londrina para a turma do ensino fundamental - 9º ano A. Nesta proposta de atividade pedagógica lúdica integrada ao período de estágio obrigatório da graduação, foi elaborado uma oficina de histórias em quadrinhos como

ferramenta lúdica pedagógica no ensino da geografia escolar. A ideia principal consistia no fechamento do conteúdo sobre o Continente Asiático trabalhado durante o 3º com turma.

Houve recapitulação do conteúdo apresentando brevemente cada região da Ásia e suas características exibidos em Datashow para que os alunos levantassem ideias para elaboração da atividade. Logo após a apresentação geral, houve contextualização no dos conceitos de HQ, bem como estruturas básicas para construção da atividade, com exemplos no quadro e resolução de dúvidas dos alunos.

Para melhor aplicação da oficina, os alunos foram organizados em 5 grupos e para cada grupo foi sorteado uma região do continente Asiático, sendo que todas as regiões já haviam sido trabalhadas anteriormente pela professora regente da turma. Para cada região os grupos deveriam instigar sua criatividade e criar um personagem que representasse melhor a região através de características étnicas, culturais, religiosas e econômicas, inserido num contexto histórico-geográfico representado na HQ.



Figura 3 – Apresentação geral da oficina de HQ

Fonte: ALVES, Jeisy. 2019.



Figura 4 – Apresentação geral da oficina

Fonte: COELHO, Maicon J. Aguiar. 2019.

Após a finalização das histórias em quadrinho, os desenhos foram colados em um painel para ser exposto em um corredor do colégio, que atraiu notoriedade e instigação de outros alunos de turmas distintas que fizeram leituras e ampliaram suas concepções geográficas, demonstrando a eficácia da atividade lúdica como ferramenta no processo de ensino e aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Colégio Estadual Tsuru Oguido, a oficina de teatro teve como objetivo principal a compreensão de atualidades sob olhar geográfico, na qual os alunos pudessem aprofundar suas pesquisas e expressar de forma lúdica o entendimento acerca do tema trabalhado. Foi possível constatar a dificuldade dos alunos do colégio para nortear uma pesquisa, sob orientação dos estagiários e encontrar fontes consistentes que embasasse a discussão do tema. Contudo a dificuldade metodológica instigou a compor a pesquisa por meio dos livros didáticos que geografia, sobretudo o tema das queimadas na Amazônia que gerou a percepção nos alunos da relação do homem com o espaço e as mudanças nas diferentes escalas locais, regionais e globais que impactam o todo, cujo o homem está integrado a própria natureza.

No Colégio Estadual Professora Maria José Balzanelo Aguilera, a oficina de HQ possibilitou aos alunos instigar suas habilidades e criatividade para desenvolver uma

representação geográfica lúdica pela ótica dos alunos em relação a região da Ásia escolhida, atividade que estimulou a sensibilidade no olhar para as diferentes formas de regionalizar o espaço e representar o global sob perspectivas de escala local.

De maneira geral, houve dificuldades em relação a grande quantidade de alunos por turma, fato que demandou tempo de organização de grandes quantidades de grupos comportando muitos alunos que impossibilitou a participação de todos os alunos de forma efetiva a compreensão e qualidade das apresentações dos alunos. As poucas horas-atividade para preparação e elaboração das atividades que permitisse a participação integral do professor regente da turma orientando os estagiários atrelado a infraestrutura pouco prática dos colégios estaduais foram desafios perceptíveis na articulação vivida entre docente e aluno de escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor, deve ter a preocupação de auxiliar seus educandos a se apropriarem deste conhecimento, dando a eles o direcionamento neste processo, considerando seus acertos e erros, ensinando-os, mas, aprendendo com eles em contrapartida, permitindo que sejam participantes da construção de seu aprendizado. Por isso, a intencionalidade do professor deve ser a de despertar no aluno o interesse e curiosidade pelo conteúdo exposto, não de qualquer modo, mas, partindo das experiências que o próprio aluno traz para a sala de aula, fazendo dessas experiências um recurso didático.

O entendimento do professor como mediador entre o conhecimento e o aluno, deve ainda considerar outro importante elemento: o próprio aluno. O professor em sua intencionalidade pedagógica propõe transformações na cosmovisão do aluno e, o aluno por sua vez, interage e transforma conjuntamente este professor.

Mas afinal, o que o professor deve ensinar? De acordo Carvalho e Rosa, “o professor deve propiciar o acesso à cultura e a ciência, tendo consciência de que se faz necessário à inclusão de todos, sem exceção de nenhum educando na participação do saber mediante ao contexto social.” (CARVALHO; ROSA; 2013. p.202). Visto deste modo, o professor além de fazer a aproximação do aluno com as diversas culturas e ciências, cabe ao professor tornar esses conhecimentos atrativos, despertando no aluno a curiosidade e interesse em se aprofundar no aprendizado destes conteúdos, permitindo que o processo de aprendizado seja um processo evolutivo e constante.

O professor deve ter a consciência de que sua fala é para o aluno, de modo que é importante se fazer entender por eles e permitir que participem por meio do diálogo construtivo de que depende o ensino. É no diálogo que o professor pode promover questionamentos que servirão para que o aluno forme sua consciência crítica e questionadora. O diálogo permite com que o aluno seja o principal agente do seu aprendizado, enquanto que o professor estará ali para ajudá-lo a sistematizar as ideias que surgem neste processo.

Para Bartholo Junior, Tacca e Tunes “nem o aluno, nem o professor são os mesmos depois do diálogo.” (BARTHOLO; TACCA; TUNNES. 2005. P.695). O professor e o aluno estão integrados, trabalham em conjunto, e neste processo o diálogo é, portanto, a essência do processo de ensino-aprendizagem.

O aluno inserido neste ambiente escolar e posto em contato com todas essas informações disponibilizadas pela mediação do professor em aula, terá condições de assimilar esses conceitos e atingir o objetivo de torná-los conhecimento. Para tanto, as formas de verificação da aprendizagem são importantes para que o professor possa a partir de então, dar os devidos encaminhamentos a sua prática docente. É através dos instrumentos avaliativos que o docente poderá ter conhecimento do que foi apreendido pelo aluno para tomar novos direcionamentos e metodologias a ajudá-lo a compreender o que não foi compreendido num primeiro momento.

Pode-se alinhar essa compreensão ao que é defendido por Bartholo Junior, Tacca e Tunes quando dizem que “para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno.” (BARTHOLO JR; TACCA, TUNNES. 2005. p.691.)

Logo, o professor de geografia deve prover o acesso a ciência por uma prática pedagógica intencional, trabalhando em conjunto com o aluno de escola pública e particular. No entanto cabe a responsabilidade do profissional educador junto da instituição se reinventar nas perspectivas metodológicas e didáticas de ensino, respeitando os princípios da instituição e base necessária para o aprendizado efetivo dos alunos com significado para formação humana, histórica, crítica, emancipatória e cidadã.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO JUNIOR, Roberto dos Santos; TACCA, Maria Carmen V.R, TUNES, Elisabeth. **O Professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

CARVALHO, Andressa Coelho Righi de; ROSA, Beatriz Laudiceia. **Papel do Professor frente a aprendizagem: Processo avaliativo no ensino-aprendizagem**. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD. 2013. Disponível em: encurtador.com.br/tTUW3. Acesso em 15 de nov de 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DALLARI. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

KLUG, André Quandt; MOLIN, Adriana Dal; DIAS, Liz Cristiane. **Ensinar pela pesquisa: A Educação Geográfica e o papel do professor-pesquisador**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v 6, n. 11, p. 65-78, jul./dez. 2015.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

PICONEZ, Stela C. Berthala. “**A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**”. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 10ª edição, 2010, p. 15 a 38.

SANTOS, Alan Fernandes dos; **Pesquisa qualitativa no ensino de geografia: discutindo qualidade**. Geosaberes, Fortaleza, v. 5, n. 9, p. 60-67, jan./jun. 2014

SANTOS, Alan Fernandes dos; **Pluralismo metodológico em pesquisa geográfica: alternativas ao hermetismo científico**. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 03 - 09, Jan. / Jun. 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Género 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

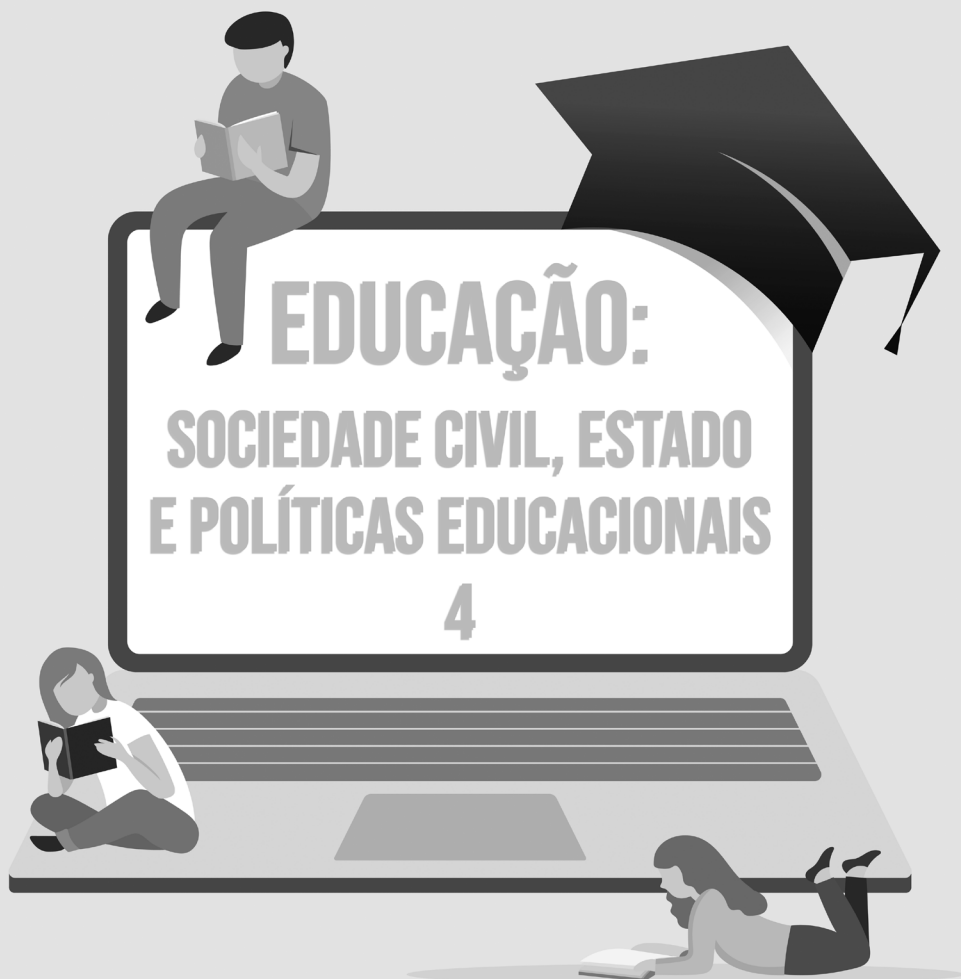
162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021